As nove escolas que disputam o título do Grupo Intermediário A e, por conseqüência, uma vaga no Grupo Especial no Carnaval do ano 2000, prometem muita raça na Passarela do Samba.
Os temas-enredo são variados. Tem sol, banana, arte, gatos e gatunos... Mas há quem aposte nos prazeres da vida, na esperança, na paz e no axé baiano. Não vai faltar Jacques Costeau e banho de espuma. Uma miscelânea de cenários e cores que promete dar muito trabalho aos jurados, já que apenas uma desfilará entre as grandes

Escolas

TAPUIAS - Segunda colocada na categoria Tribos Carnavalescas em 1998, a tribo Os Tapuias vai contar a história de Saruã. Será um enredo recheado de situações que se passam na aldeia dos Maué, à margem do rio Tocantins. O ponto alto da narrativa que vai ser levada à avenida é a morte do índio Saruã, que foi assassinado pelo pai. No local onde seu corpo teria sido sepultado, nasceria uma planta milagrosa: o guaraná. Por isso, a tribo vai apostar nos milagres de Tupã na disputada busca pela vitória deste Carnaval 99.

IMPÉRIO DO SOL - A estreante no Grupo Intermediário A vem de um 2º lugar no Intermédio B no ano passado. A escola de São Leopoldo vai promover uma "Festa do Sol na Passarela do Samba". Os carnavalescos e passistas prometem desfilar "faceiros" para retratar a fonte inesgotável de energia e mistérios que iluminava o Império Inca. No samba-enredo, a escola do Vale do Sinos vem avisando que "no Carnaval, quero novo espaço conquistar". E mais: "Terei sabedoria para luta.

REAL ACADEMIA DE SAMBA - A campeã do Intermediário B em 1998 pretende repetir a façanha e chegar ao Grupo Especial. Mas seus dirigentes sabem que a tarefa será árdua e apostam na história da laranja para conquistar o título. As pessoas que estiverem nas arquibancadas embarcarão no túnel do tempo. A fruta será retratada do passado à modernidade com alegria, samba e diversão. "É doce, é bolo, é suco, é caninha". Assim diz o samba-enredo.

EMBAIXADORES DO RITMO - A escola entra à meia-noite na avenida Augusto de Carvalho para brigar pelo título. O tema-enredo será centrado na história daquele que é considerado o Papa do Modernismo - Mário de Andrade. Destaque para "Macunaíma". Só faltará Grande Othelo. E a bordo não nega as pretensões. Como diz o samba, "vou balançar, eu vou, é minha vez". A ordem é romper as fronteiras do convencional para retratar as belas obras do "artista genial". Até mesmo a figura estilizada de Paulicéia Desvairada vai desfilar.

LOMBA DO PINHEIRO - Rebaixada do Grupo Especial em 1998, quer reconquistar o espaço entre as "grandes". E para provar que à noite nem todos os gatos são pardos, a escola promete mostrar, com criatividade, a história dos "bichanos". O objetivo número 1 é provar que também tem sete vidas. Nada menos do que um recado para as concorrentes. Não faltarão os gatos que embalam os sonhos infantis — Gato-de-Botas, Gata Borralheira, Manda-Chuva e Frajola. Até mesmo as figuras estereotipadas estarão na Augusto de Carvalho. Nada menos do que os gatunos. Afinal, a palavra gato é usada como gíria para retratar os que gostam de levar vantagem de maneira ilícita.

ACADÊMICOS DA ORGIA - "Bota cerveja na mesa, pra bebemorar". Este é o refrão do samba-enredo que vai mostrar, através das alegorias, das alas e dos adereços, alguns dos prazeres da vida. Com a certeza de que o "Resultado é Loteria", a 6ª colocada do Carnaval do ano passado levará para a Passarela do Samba algumas paixões dos brasileiros. Não faltarão amor, nem futebol; e tampouco fantasias e ilusões. A verde-e-branco já provou, na Muamba Oficial, que está de bem com a vida, pois "em todos os corações há uma criança que brinca, canta e dança fantasias e ilusões". Zinho, da Verde-e-Branco, promete puxar o samba-enredo com garra.

IMPÉRIO DA ZONA NORTE - "Os Bauartes da Esperança". Este é o tema-enredo que a Império escolheu para saudar, em forma de apologia, os alicerces da resistência em defesa da humanidade, como Chico Mendes, Betinho e Madre Tereza de Calcutá. Os carnavalescos entrarão na avenida pedindo bênção ao Pai Oxalá, pois "os leões estão ferozes, na esperança de subir". Está estampado que a meta é reconquistar o espaço perdido em 1997. "O Império da Zona Norte vem para sacudir".

AREAL DA BARONESA - Depois da ameaça de rebaixamento em 1998, a Integração Areal da Baronesa quer provar a sua grandeza prestando uma homenagem à Bahia. Batem os tambores, os atabaques e os corações no ritmo vibrante dos afoxés. É a influência africana na vida de um povo sofrido que aprendeu capoeira para se defender. Com chibatadas e muito chamego, os carnavalescos do Menino Deus prometem provocar alvoroço nas arquibancadas. Uma forma de esquecer as mágoas e desventuras do passado.

UNIÃO DA TINGA - A Tinguinha vai apostar na expedição de Jacques Costeau na disputa pelo título. Os carnavalescos da zona Sul querem voltar a triunfar entre as melhores. Posto perdido em 1997. E para isto, vai dar um "puxão de orelhas" naqueles que, em detrimento do progresso, promovem a devastação do meio ambiente, e criticar a miséria em que vivem os indígenas que habitam o Brasil. Nas alegorias, a escola da zona Sul deverá apresentar muito brilho para fascinar as arquibancadas.

ACADÊMICOS DE GRAVATAÍ - Depois da passagem desastrosa pelo Grupo Especial, a outra representante que também é da região Metropolitana além da Império do Sol, entra na avenida. Ela estará na Passarela do Samba às 6h de terça-feira totalmente ensaboada. O enredo vai retratar a origem do sabão, prometendo muito banho de espuma e bálsamo. A turma de Gravataí espera "uma escorregadinha" das co-irmãs para levantar o caneco a levar a história que começa na Grécia, passa por Roma e chega até o Egito.

Duas escolas despontam no Acesso

A forte chuva que caiu sobre a Capital na tarde do último sábado atrasou em duas horas o início do desfile das sete escolas do Grupo de Acesso, que abriram oficialmente o Carnaval 99 de Porto Alegre. A escola de samba mirim Bambas do Futuro, convidada para inaugurar a pista, iniciou a apresentação às 22h. Apesar de não disputar a classificação, a entidade veio bem caracterizada, animando o público, que foi crescendo na avenida com o passar das horas. Em seu pronunciamento, o presidente da Associação das Entidades Carnavalescas, Evaristo Mutti, destacou a participação da comunidade para a realização da festa deste Carnaval. Logo após, a secretária municipal de Cultura, Margarete Moraes, com a presença do Rei Momo Fábio Verçosa e a sua Corte, declarou aberto o Carnaval de Porto Alegre.

Imperatriz Leopoldense, que desfilou ao amanhecer, encantou o público na Antônio de Carvalho

Infelizmente, o que seguiu foi um show de desorganização. Os intervalos entre as apresentações das escolas chegavam a superar meia hora, quebrando o ritmo da noite. O público também não colaborou com a festa, desrespeitando a área reservada para a evolução das agremiações.

Quem resistiu ao frio e aos desfiles pouco empolgantes durante a madrugada, a manhã de domingo reservou uma boa surpresa. Às 6h, a Imperatriz Leopoldense, de São Leopoldo, iniciou seu desfile e logo conquistou a preferência do público. Aplaudida e aclamada como campeã logo na entrada da pista, a entidade fez uma apresentação digna dos grupos Intermediários do Carnaval porto-alegrense. Ela desfilou com a segurança de quem já havia recebido o título de campeã deste ano, em sua cidade. Com um samba-enredo defendendo a construção da pista de eventos em Porto Alegre, a Imperatriz levou para a avenida as maiores e mais bem acabadas alegorias. As fantasias luxuosas e ricas em detalhes abusavam das plumas, dando um belo efeito na noite. A comissão de frente era composta por dez homens representando leões (o símbolo da escola), com espadas na mão, como se fossem guerreiros em busca de uma conquista. Nas alas, figuravam representações de gaúchos, de militares, carnavalescos, enfim, os usuários da pista de eventos. Durante todo o desfile, os integrantes da escola dançaram, cantaram e deram vida ao samba-enredo, atraindo o público pela Antônio de Carvalho após o último carro, que carrega o tradicional arrastão.

A disputa pela única vaga no Grupo Intermediário B tem, no entanto, outra forte concorrente. A Realeza, rebaixada ao Grupo de Acesso no ano passado, fez bonito na avenida com o samba-enredo "O que a Bahia tem". Os quatro carros alegóricos da escola chamavam atenção pelo acabamento, sendo que o último era uma baiana gigante. Os mais de 500 componentes da entidade se mostraram animados e os destaques ostentavam fantasias de luxo. A Realeza foi a primeira escola da noite a empolgar o público. O resultado do desfile do Grupo de Acesso será conhecido quinta-feira, junto com a divulgação das notas dos demais grupos da Capital.

Samba & Cia.

CRT — A CRT instalou 14 linhas privativas, que interligam diversos pontos da Passarela do Samba. Algumas áreas, como a de concentração e dispersão, serão beneficiadas. Terminais telefônicos para o uso dos organizadores dos desfiles e seguranças também estão disponíveis. Rádios e TVs contam com linhas de transmissão urbanas e interurbanas. Ao público, a CRT está oferecendo os serviços de uma unidade móvel, que trabalhará até a Quarta-feira de Cinzas.

CORTE — O Rei Momo, Fabio Verçosa, está com uma corte perfeita, que promete dar o que falar neste Carnaval. Ao contrário da Rainha e das Princesas de 98, a corte deste ano é inquieta. Se Verçosa vacilar, as meninas vão sambar da concentração à dispersão com todas as 27 escolas e três tribos que desfilarão até o final do Carnaval.

GUERRA DE PREÇOS — Os pontos para venda de lanches e bebidas na avenida Antônio de Carvalho, durante o desfile do Grupo de Acesso, foram comercializados pelo Conselho Popular do Jardim Carvalho ao valor de R$ 20,00, mais R$ 5,00 a camiseta de identificação. A confusão iniciou quando ambulantes não credenciados invadiram a área e começaram a oferecer preços mais baixos. Enquanto os autorizados vendiam os refrigerantes e cervejas ao preço de R$ 1,00 cada lata, os não-credenciados ofertavam duas unidades por R$ 1,50. Com a ajuda da Brigada Militar, integrantes do Conselho do bairro retiraram os "invasores". Entretanto, logo que o público lotou a área, a fiscalização se tornou impossível. Todos tiveram que baixar os preços.

TROCA DE JURADOS — O jurado Carlos Vianna dos Santos, que avaliava a bateria das escolas de samba do Grupo de Acesso teve uma indisposição gástrica durante a apresentação das entidades carnavalescas e foi encaminhado para o Hospital de Pronto Socorro. O quesito passou a ser julgado por Antônio Ademir Moraes.

ALIMENTOS — A Equipe de Vigilância de Alimentos da Secretaria Municipal de Saúde ficou de olho nos lanches que estavam sendo servidos aos foliões na noite de sábado, na avenida Antônio de Carvalho. Um grupo com cinco fiscais, coordenados por Fabiana Ninov, percorreram todas as bancas que vendiam comida para verificar o acondicionamento dos alimentos, higiene do local e durante o manuseio, além de outros cuidados. Para o cachorro-quente, por exemplo, não é permitido usar maionese em potes grandes. Para cada sanduíche deve ser fornecido um sachê de 20 gramas fechado. A fiscalização promete continuar atenta durante os desfiles da avenida Augusto de Carvalho.

HOMENAGEM — Em seu pronunciamento, na abertura oficial do Carnaval de Porto Alegre, na noite de sábado, o presidente da Associação das Entidades Carnavalescas, Evaristo Mutti, pediu um minuto de silêncio em respeito ao presidente da Estação Primeira da Figueira, Jair Ribeiro, que foi encontrado morto em seu escritório na manhã de sábado pelo vice-presidente da escola, Sérgio Augusto Franco.

BURACO — Os carnavalescos da Antônio de Carvalho passaram a semana de olho em uma obra que o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) fazia na avenida. O buraco que atravessava a pista foi fechado somente na sexta-feira, véspera da festa. Mas o sufoco valeu a pena. O DEP instalou na região mais 435 metros de redes pluviais, que deverão solucionar os problemas de alagamentos, facilitando a ida e o tráfego e melhorando as condições de saneamento. O investimento foi de R$ 370 mil.

SIMPATIA — Merecem aplausos a Rainha do Grupo de Acesso, Thatiane Santos da Silva, suas duas Princesas e também a Miss Simpatia. As jovens sambaram e esbanjaram alegria e empolgação durante toda a noite de sábado. Foram um sucesso, apesar das adversidades.

Faltou qualidade na primeira noite de desfile

O público da avenida Antônio de Carvalho se mostrou fiel ao Carnaval porto-alegrense, não desistindo da festa apesar das apresentações de pouca qualidade da maioria das escolas de samba do Grupo de Acesso. A primeira a desfilar, na disputa pela pontuação, foi a Asas de Ouro, de Alvorada, que despontou na pista às 23h. Prejudicada pela chuva, a entidade levou para a avenida em seu carro abre-alas o cavalo Pégasus, símbolo da escola, sem suas asas. O efeito parece ter influenciado os integrantes da escola, na maioria crianças, que desanimaram durante a apresentação.

A segunda escola a desfilar seria a Imperatriz da Grande Niterói, de Canoas, desclassificada por não comparecer à avenida. A espera pela entidade causou um intervalo de uma hora e meia entre as apresentações. Também com poucas chances, a Unidos da Vila Mapa desfilou com somente uma alegoria e perdeu pontos neste quesito. Com o samba-enredo "Sabor Tropical, Frutas Tropicais", a entidade deixou a desejar na confecção das fantasias.

Retratando a influência do negro na cultura brasileira, a Salgueiro fez uma evolução bem ensaiada, com destaque para o casal de mestre-sala e porta-bandeira. O puxador Paulo da Silva Dias, o Jajá, animou o público durante sua passagem pela Antônio de Carvalho. A falha da escola ficou por conta dos carros alegóricos. Também com um desfile técnico, a Portela evoluiu bem na pista. A bateria afinada deu o ritmo ao samba-enredo que falou das raças, crenças e costumes do Brasil. O ponto fraco ficou com as alegorias.

Profissionalismo dos barracões à avenida

Profissão: carnavalesco. Este é o maior orgulho de Mano Brum, um profissional a serviço do Carnaval e que este ano vai integrar os Bambas da Orgia. Em 1998, ele preparou a União da Vila do IAPI. "Coloquei a Vila no Grupo Especial e acabei descobrindo que era a escola do meu coração", revela. Mas a condição de especialista faz com que Mano seja disputado pelas entidades. "Neste ano estou na azul-e-branco e recebi inúmeros convites para mudar de barracão no próximo Carnaval", comenta. Um deles já foi aceito. No entanto, o nome da escola de samba é ainda mantido em segredo.

Do salário recebido, parte é investido em pesquisa. "Em julho, vou para a Bolívia em busca de novas técnicas e materiais que podem ser utilizados na confecção de alegorias", revela. Em 1999, o carnavalesco pretende reunir um grupo de voluntários para auxiliar as entidades carnavalescas nos barracões. "Vamos prestar serviços gratuitamente e em regime de mutirão por dois ou três dias", explica. Mano Brum, porém, admite que está difícil trabalhar no Carnaval. E o problema esbarra ano a ano na falta de recursos e de apoio por parte da sociedade. "Por vezes penso em parar. Não tem amor que resista aos maus-tratos", lamenta o carnavalesco.

Aos 46 anos, Mano Brum contabiliza 20 anos de atuação nos bastidores do Carnaval. Do total, seis em Santa Maria. Em Porto Alegre, sua primeira escola foi a Estação Primeira da Figueira, onde permaneceu por oito anos. Também esteve em Salvador (BA) na busca de subsídios para criar um bloco afro no Rio Grande do Sul. Na sequência, os Bambas da Orgia entraram em sua vida. "Em 1994, fiz a melhor Ala Indígena do Grupo Especial", diz. No ano seguinte, ainda na azul-e-branco, com "Festa de Batuque", ele trabalhou na orientação de fantasias e na pesquisa do tema. Em 1996, ficou de fora do Carnaval gaúcho, passando por um estágio na Unidos da Vila Isabel, no Rio de Janeiro, ao lado do carnavalesco Max Lopes.

Mano Brum, um especialista animado e disputado pelas escolas

'Realeza fez bonito na avenida com o tema-enredo 'O que é que a Bahia tem'

Rua Aliança em atividade noite e dia

O apartamento de número 202 do prédio 25 da rua Aliança, no bairro Cristo Redentor, na zona Norte de Porto Alegre, poderia ser comparado a uma fábrica de sonhos durante os dois meses que antecederam ao Carnaval. Com as janelas abertas dia e noite, a residência foi alvo de olhares atentos e curiosos. Da calçada, era possível ver lamês, paetês, filós e muito brilho no alto de uma estante. Ali, foram confeccionadas as fantasias dos destaques das escolas União da Vila IAPI, Academia de Samba Praiana, Acadêmicos de Gravataí e Filhos da Candinha. E as saias de armação da Imperadores do Samba, Acadêmicos da Orgia e Imperatriz Dona Leopoldina.

Trabalho e criatividade não faltaram para as costureiras Leci Leghi de Oliveira, de 68 anos, e sua filha Edite Vereci Leghi de Oliveira, de 45 anos. "Já perdi a conta das noites que fiquei acordada", revela a mais nova, declarando que o "segredo é a alma do negócio". Se porventura chegasse algum destaque da Praiana no momento em que outro da União da Vila IAPI estava no apartamento, eles não se encontravam. "Aqui, ninguém fica sabendo nada das concorrentes", garante Leci. Quando faltava uma semana para o Carnaval, as duas mostravam-se preocupadas. "Ainda não recebemos o material para a confecção das fantasias das Comissões de Frente da Acadêmicos de Gravataí e da Praiana", comentava Edite Vereci.

Mas preocupações à parte, no final das contas tudo dá certo. O Carnaval passou a fazer parte da vida das duas mistas de profissão há sete anos. "Tudo começou com a Praiana e, por indicação, as outras escolas foram chegando", diz Leci, que prefere não revelar sua escola. "Sou simpatizante de todas as entidades carnavalescas". A filha, porém, é fã incondicional da verde-e-rosa. "Sei que na minha profissão não posso ter preferência por esta ou aquela escola. É que nem árbitro de futebol', compara a mãe. Fora do período de Carnaval, as duas trabalham com afinco na confecção de roupas infantis, femininas e masculinas. "Confeccionamos ternos completos e até vestido de noiva bordado", sustenta Leci. Na arte da criação, mãe e filha se completam. Para elas, o convívio diário é essencial para o sucesso dos negócios em família.

Desfiles na Capital geram 1.500 empregos

A indústria do Carnaval de Rua é a responsável por cerca de 1.500 empregos diretos e mais 3.500 indiretos na Capital, durante o ano. A qualificação do espetáculo fez com que mais profissionais fossem contratados pelas escolas, como historiadores, professores de português e pesquisadores, para contribuir com o sucesso da maior festa da cultura popular. O presidente da Associação Carnavalesca de Porto Alegre, Evaristo Mutti, calcula que somente o consumo de alimentos e de bebidas nas 27 quadras das escolas de samba e das três tribos chega a valores próximo aos R$ 4 milhões/ano.

Com a falta de definição sobre o local para instalação da Pista de Eventos, a prefeitura gasta anualmente cerca de R$ 1 milhão para transformar a avenida Augusto de Carvalho em passarela do samba e, novamente, desmontá-lá. Mas este valor corresponde a metade do total investido nas nove escolas do Grupo Especial: R$ 2.265 milhões.

O Carnaval 99 promete ser o maior da década, assim como o gasto das entidades. Os Bambas da Orgia, uma das favoritas ao título, é a campeã em orçamento. A escola gastou R$ 400 mil para fantasiar os 2.000 integrantes, construir oito carros e as demais alegorias. Imperadores e Restinga empatam. Ambos gastaram R$ 350 mil para colocar as escolas na avenida.

Mesmo sem oferecer a estrutura adequada, o Carnaval de Porto Alegre já atrai centenas de turistas internacionais para Augusto de Carvalho. De acordo com dados da Associação Carnavalesca e da Secretaria da Cultura, a média de visitantes, nos últimos anos, têm ficado em 450 pessoas, que deixam cerca de U$ 200,00 dia na Capital gaúcha.

Futuro do Carnaval de Rua nas mãos da Justiça

Duas liminares impedem a construção da Pista de Eventos de Porto Alegre. A disputa judicial entre a Prefeitura e segmentos da sociedade civil contrários a edificação do equipamento cultural, deverá ter um desfecho ainda neste primeiro semestre de 99. Quem garante é o prefeito em exercício, José Fortunati, que sonha com uma decisão que beneficie as comunidades carnavalescas do município e da Região Metropolitana.

A batalha jurídica iniciou ainda na administração Tarso Genro, que sonhava em ver a Pista construída atrás da Câmara de Vereadores, com o nome de Avenida 3.300. Já nesta atual gestão, o projeto tem como cenário o Parque Marinha do Brasil, próximo ao Estádio Beira-Rio. "Já apresentamos estudos comprovando que não haverá impacto ambiental", afirma José Fortunati.

Na possibilidade de uma decisão desfavorável, o caminho será a busca de um novo local. "O que gastamos em 15 anos com a montagem de passarelas provisórias, poderíamos construir três Pistas de Evento", comenta. Fortunati destaca, ainda, que a avenida Augusto de Carvalho já não comporta mais o brilho e a qualidade que tem marcado o Carnaval de Porto Alegre.

Pelo menos 30 mil pessoas ficam de fora da festa carnavalesca anualmente. O sonho de Fortunati e, com certeza, dos dirigentes das escolas de samba e tribos carnavalescas é transformar o Carnaval de Porto Alegre no Carnaval do Mercosul. "Hoje, não temos uma estrutura considerada ideal para receber os turistas da Argentina, do Uruguai e também do Paraguai."

Passarela do Samba na Capital já não comporta a qualidade que os desfiles vêm conquistando